



O Rebate. A influência do jornalismo na independência política de Juazeiro do Norte¹

Cícero Dantas de QUEIROZ²

José Anderson Freire SANDES³

Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE

Resumo

O Rebate foi o primeiro jornal impresso de Juazeiro do Norte. Fundado pelo padre cratense Joaquim de Alencar Peixoto, circulou de 18 de julho de 1909 a 03 de setembro de 1911. Durante sua circulação, apoiou com sucesso a campanha de emancipação política de Juazeiro, na época distrito da cidade do Crato, sul do estado do Ceará. A partir da leitura de artigos e editoriais publicados em *O Rebate*, analisamos estratégias utilizadas por seus redatores, objetivando a elevação de Juazeiro a categoria de vila independente.

Palavras-chave: editoriais; jornalismo impresso; Juazeiro do Norte.

1. Introdução

O presente artigo tem como tema análise do jornal *O Rebate*, primeiro jornal impresso do distrito de Juazeiro, hoje Juazeiro do Norte, ainda quando vila do município do Crato. Fundado em julho de 1909 pelo padre cratense Joaquim de Alencar Peixoto, o semanário juazeirense circulou até setembro de 1911, e, durante esse período, contribuiu de forma decisiva na campanha de emancipação política de Juazeiro.

A fundação de um folha jornalística foi enaltecida como conquista e início de progresso no povoado de Juazeiro, que modernizava-se a passos largos, desde o final do século XIX, após a ocorrência de um suposto milagre da hóstia⁴, transformada em sangue, protagonizado pelo padre Cícero⁵ e a beata Maria de Araújo⁶.

¹ Trabalho apresentado no IJ1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 2 a 4 de junho de 2015.

² Recém-graduado em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri - UFCA, email: cicerodantasjornalismo@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri - UFCA, email: josesandes@cariri.ufc.br.

⁴ Ocorreu em 6 de março de 1889, primeira sexta-feira da quaresma, na capela de Nossa Senhora das Dores em Juazeiro. Após uma noite de orações e penitência, padre Cícero encerra a vigília ministrando a comunhão da Sagrada Eucaristia às pessoas que ali estavam. Uma delas era a Beata Maria de Araújo, uma das primeiras a receber a Comunhão. De repente caiu por terra e a Imaculada Hóstia branca que acabava de receber tingiu-se de sangue. O fato extraordinário repetiu-se todas as quartas e sextas-feiras da Quaresma, durante dois meses (DELLA CAVA, 1976).

⁵ Nasceu em 24 de março de 1844, na cidade do Crato – CE. Formou-se sacerdote no Seminário da Prainha em 30 de novembro de 1870 e chegou à povoação do Juazeiro em 1872, permanecendo lá até sua morte em 20 de julho de 1934.



Após suposto milagre, Juazeiro foi invadido por centenas de peregrinos, muitos fixaram residência no então distrito. A partir da então, o pequeno vilarejo começou a crescer econômica e popularmente e passou a ameaçar a hegemonia da cidade sede, Crato. Juazeiro estava ganhando vida própria, e sua população começou a ambicionar a independência do povoado.

No entanto, o desejo de emancipação foi negado pelo coronel Antônio Luiz Alves Pequeno, intendente do Crato. A negativa de Antônio Luiz provocou revolta no povoado, e *O Rebate* ingressou na luta pela autonomia político-administrativa do distrito, se tornando um dos principais veículos da campanha juazeirense.

Não foi apenas o jornal *O Rebate* a participar em campanhas emancipacionistas. Marialva Barbosa na sua obra *História da comunicação no Brasil* (2013) lista uma série de impressos, veiculados em Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro, que tiveram importante papel nas revoltas pró-autonomia das suas respectivas cidades sede. De acordo com a historiadora, esses impressos tinham como objetivo, além de elevar a autonomia do povoado, conquistar um cargo político, para seus redatores, nos locais futuramente emancipados (BARBOSA, 2013). Essa característica esteve presente, também, em Juazeiro. Além do redator-chefe de *O Rebate*, padre Alencar Peixoto, almejar assumir o cargo de prefeito da cidade, outras personalidades ligadas ao jornal, como Floro Bartolomeu, também aspirava ao mesmo propósito.

A ambição dos juazeirenses em prol de sua autonomia política contribuiu para alavancar a rivalidade entre Juazeiro e Crato. Um dos episódios que alimentaram, ainda mais, a discórdia entre cratenses e juazeirenses foi o discurso realizado pelo padre Antônio Tabosa Braga, durante a visita pastoral⁷ diocesana à cidade do Crato, em agosto de 1909, quando o sacerdote proferiu a seguinte homilia: “Povo nobre e altivo do Crato,

⁶ Maria de Araújo nasceu em 24 de março de 1862, era costureira por profissão e segundo ela, beata por inspiração divina, já que desde os oito anos ao fazer sua primeira comunhão se consagrou como “verdadeira esposa de Cristo” (NOBRE, 2010).

⁷ As Visitas Pastorais empreendidas pelos bispos diocesanos em suas dioceses funcionavam como um instrumento fundamental de controle, provocando, sobretudo medo nos padres e sacerdotes que seriam visitados, pois, estariam sob o olhar direto, julgado e culpabilizador se seu superior (NOBRE, 2010).



peço permissão para falar sobre o povo imundo do Juazeiro que vive guiado por satanás” (DELLA CAVA, 1976, p.168). Os cratenses aplaudiram, os juazeirenses ficaram indignados.

O discurso de Tabosa provocou a divisão entre as cidades. Em Juazeiro, Antônio Luiz passou a ser responsabilizado pelas mazelas existentes na cidade do Crato e na região do Cariri. Os juazeirenses que trabalhavam no Crato abandonaram seus trabalhos e passaram a boicotar a feira da cidade, que entraria em crise sem seus principais compradores. Em contrapartida, os cratenses apontaram o padre Cícero com o responsável por incentivar o boicote ao comércio local, e de manipular de forma capciosa a fé e a ingenuidade do povo. Iniciou-se a partir de então, a disputa política entre as cidades nos seus respectivos jornais: *Correio do Cariry*⁸, no Crato e *O Rebate*, em Juazeiro.

O Rebate exerceu enorme influência entre os juazeirenses. Por várias vezes, clamou e organizou passeatas em prol da emancipação do povoado, rapidamente aderidas pela população local, que, influenciada pelo jornal, chegou a proclamar a independência de Juazeiro em 30 de agosto de 1910, sem o consentimento do poder estadual e cratense. A partir de então, Juazeiro não reconheceu o coronel Antônio Luiz como seu chefe político, e deixou de pagar impostos municipais à câmara cratense.

As investidas de *O Rebate*, contra as autoridades cratenses, se tornaram tão abusivas, que Antônio Luiz chegou a proibir a circulação do órgão juazeirense no Crato, rasgando exemplares de *O Rebate* em praça pública e ameaçando aqueles que ousassem a veicular o jornal na cidade. A discussão entre os jornais se tornou mais intensa no decorrer de 1910 e teve seu clímax no final daquele ano e início de 1911. A ameaça da batalha impressa se transformar em ataque armado era real, e preocupou importantes comerciantes cratenses. Em 18 de fevereiro de 1911, os coronéis Abdon da Franca Alencar, presidente da câmara do Crato, e os comerciantes Francisco de Britto,

⁸ De acordo com Pinheiro (1950), o *Correio do Cariry* foi um semanário do Partido Republicano Cratense. Teve como diretor político Antônio Luiz Alves Pequeno e na gerência Antônio Nogueira Pinheiro. No corpo editorial participaram os doutores Soriano de Albuquerque, Hermínio Botelho e Raul Carvalho, juiz substituto da comarca, e, o farmacêutico José Alves de Figueiredo, sendo os últimos, os principais redatores da folha durante a polêmica com *O Rebate*. O *Correio do Cariry* viveu cerca de oito anos, circulou de 11 de setembro de 1904 a 1912, e durante os anos de 1909 e 1911, manteve acre polêmica com o semanário vizinho.



Diógenes Frazão e Pedro Gomes de Mattos se dirigiram ao Juazeiro para tratarem do acordo de paz.

A comitiva cratense foi recebida pelo padre Cícero, padre Alencar Peixoto e o comerciante José André de Figueiredo. O último, um dos negociantes mais prósperos de Juazeiro. Na conferência ficou decidido: O Crato não iria mais se opor a emancipação política de Juazeiro; o povoado deveria pagar os impostos atrasados à câmara cratense; e por fim, a guerra editorial entre *Correio do Cariry* e *O Rebate* deveria cessar.

Assim, temos como objetivo analisar quais os discursos impostos de *O Rebate* durante a campanha emancipacionista da cidade, analisando os editoriais veiculados no semanário juazeirense. Todos os editoriais eram políticos? *O Rebate* foi ou não um jornal destinado a politicagem? Para responder esses questionamentos, analisamos os editoriais veiculados no jornal desde sua primeira edição, em 18 de julho de 1909, até a última, veiculado em 04 de setembro de 1911. Além de apresentar, também, a estrutura do jornal *O Rebate*.

2. Jornal *O Rebate*

O semanário *O Rebate*, primeiro jornal impresso de Juazeiro do Norte, foi fundado pelo padre cratense Joaquim de Alencar Peixoto, sua primeira edição circulou em 18 de junho de 1909, e a partir de então, com poucas exceções, foi publicado semanalmente aos domingos até setembro de 1911, somando 104 edições.

O Rebate era impresso em quatro páginas e tinham dimensões de 50 centímetros de altura por 38 centímetros de largura (fechado). Tais medidas se aproximam do formato de jornal impresso que hoje conhecemos como *berliner*⁹. Na capa do semanário (Figura 1) constava, ao topo de cada edição, o título do jornal em caixa alta e negrito. A letra “R” (Rebate) envolvia a ilustração de uma pena-tinteiro. Através dessa representação, é possível perceber que aquela folha trazia, em suas pinceladas, os anseios da população juazeirense, e que, a partir dali, narraria os primeiros momentos da nova e próspera história da futura cidade de Juazeiro.

⁹ De acordo com Pacheco (2011), o formato berliner apresenta dimensões de aproximadamente 48,2 cm de altura por 27,9 cm de largura, podendo apresentar variações.

Figura 1 – Capa da primeira edição de *O Rebate*, publicada em 18 de julho de 1909.



Fonte: Acervo digital do pesquisador Renato Casimiro.

Abaixo do título, apresentava-se o cabeçalho do jornal com o nome do Estado e do país “Ceará – Brazil”, seguidos pela data de publicação, ao centro, e logo após, o número da edição. É importante destacar que, tanto naquela edição quando em todas as 104 publicações, nunca *O Rebate* se referiu ao Crato como sede do município, ao qual o distrito de Juazeiro pertencia naquele momento. O jornal apresentava-se como pertencente ao povoado de “Joaseiro do Cariry”; e a partir de 1911, como “Joaseiro do Padre Cícero”. A ausência do nome do município sede - Crato - no semanário pode ser considerada um indicativo da aspiração dos redatores e do povo juazeirense pela emancipação política do povoado.

Para adquirir o semanário, era necessário realizar uma assinatura anual ou semestral, que custavam os respectivos valores 5\$000 (cinco mil réis) e 3\$500 (três mil e quinhentos réis). No entanto, de acordo com Machado (2011, p. 28), não se pode descartar a ideia de algumas edições serem distribuídas gratuitamente:

[...] principalmente aqueles nos quais se impunha uma maior divulgação em proveito da causa maior a que se destinava o jornal: a emancipação política de Juazeiro. Esses números gratuitos de *O Rebate* eram verdadeiras convocações a passeatas, à divulgação de boletins de advertências às alegadas ameaças de “Crato” a Juazeiro, ao Padre Alencar Peixoto e ao Padre Cícero.



O Rebate era organizado em cinco colunas, separado por um fino traço. Na primeira coluna, da esquerda pra direita, apresentava-se o editorial, esse poderia ocupar todas as colunas da primeira página, caso não, além do editorial, a primeira página poderia contar com alguns artigos e textos diversos, que vão de contos, poemas, canções e até telegramas.

Na segunda e terceira páginas publicavam-se colunas diversas, algumas fixas outras não. A coluna é uma seção especializada do jornal de estilo livre e pessoal. “Compõe-se de notas, sueltos, crônicas, artigos ou textos-legendas, podendo adotar, lado a lado, várias dessas formas”, ou seja, trata-se “de um mosaico, estruturado por unidades curtíssimas de informação e de opinião caracterizando-se pela agilidade e pela abrangência” (MARQUES DE MELO, 2003, p. 140). A quarta, e última, página dedicavam-se aos anúncios publicitários, de lojas, armazéns, escolas, farmácias, gados desaparecidos, etc.

A direção de *O Rebate* era composta pelo redator-chefe padre Alencar Peixoto e o gerente Felismino de Alencar Peixoto, irmão de Alencar Peixoto; no corpo editorial, o médico baiano Floro Bartolomeu, o jornalista José Marrocos, e o advogado provisionado juazeirense José Ferreira de Menezes.

No comando da redação estava o padre cratense Joaquim de Alencar Peixoto, que foi também o fundador e diretor da folha juazeirense, “[...] homem culto, poliglota, com pendor as letras e autor de poemas em latim” (NETO, 2009, p. 301). Antes de fundar *O Rebate*, Alencar Peixoto já havia trabalhado como jornalista. Integrou a redação do jornal *Sul do Ceará* por quatro anos, e contribuiu também nas redações dos periódicos, *Cidade do Crato*, *Porvir* e *Jornal do Cariri*. Segundo Machado (2011, p. 267), Peixoto “redigiu [seus artigos] com precisão, riqueza estilística, criatividade e versatilidade [...] mesclava ações com aodada determinação à causa que abraçava”. Alencar Peixoto foi um importante personagem na luta pela emancipação política de Juazeiro e, juntamente com Floro Bartolomeu, conferiu publicações de alto teor explosivo em prol da independência de Juazeiro.

Seguindo a temática de Alencar Peixoto, doutor Floro Bartolomeu, também incentivou a população juazeirense a se revoltar contra as autoridades da cidade do Crato. De acordo



com Della Cava (1976), Floro passou a redigir no semanário após o polêmico discurso do padre Tabosa, no qual chamou a população de Juazeiro de povo imundo e guiado por Satanás. Para revidar a crítica, o médico escreveu:

[...] três artigos combativos, impecáveis na lógica, na retórica e na militância, o médico baiano foi veemente na defesa do Patriarca de Joazeiro e sem subterfúgio na denúncia à hierarquia. E em consequência desta ‘justa defesa’, Dr. Floro galgou a eminência política. Daí por diante, até sua morte em 1926, foi ele a figura mais importante da história de Joazeiro, sobrepujada apenas pela do Padre Cícero (DELLA CAVA, 1976, p. 168).

Contrariando a temática explosiva de Floro e Peixoto, José Marrocos¹⁰ utilizou *O Rebate* para defender os fatos milagrosos de Juazeiro, ocorridos em 1889, e consequentemente o padre Cícero e a beata Maria de Araújo. O último dos redatores, o comerciante e jornalista José Ferreira de Meneses aparece timidamente nos editoriais de *O Rebate*. Sua participação cresceu, principalmente, a partir do momento que Juazeiro decidiu não mais pagar os impostos à cidade do Crato em setembro de 1910, decretando sua autonomia política da cidade do Crato, sem o consentimento do poder estadual e municipal. Ferreira teve uma participação frequente na seção *Cantando e Rindo*, veiculada sempre na primeira página, no qual publicava-se canções e rimas ridicularizando as autoridades cratenses.

3. Editoriais de *O Rebate*

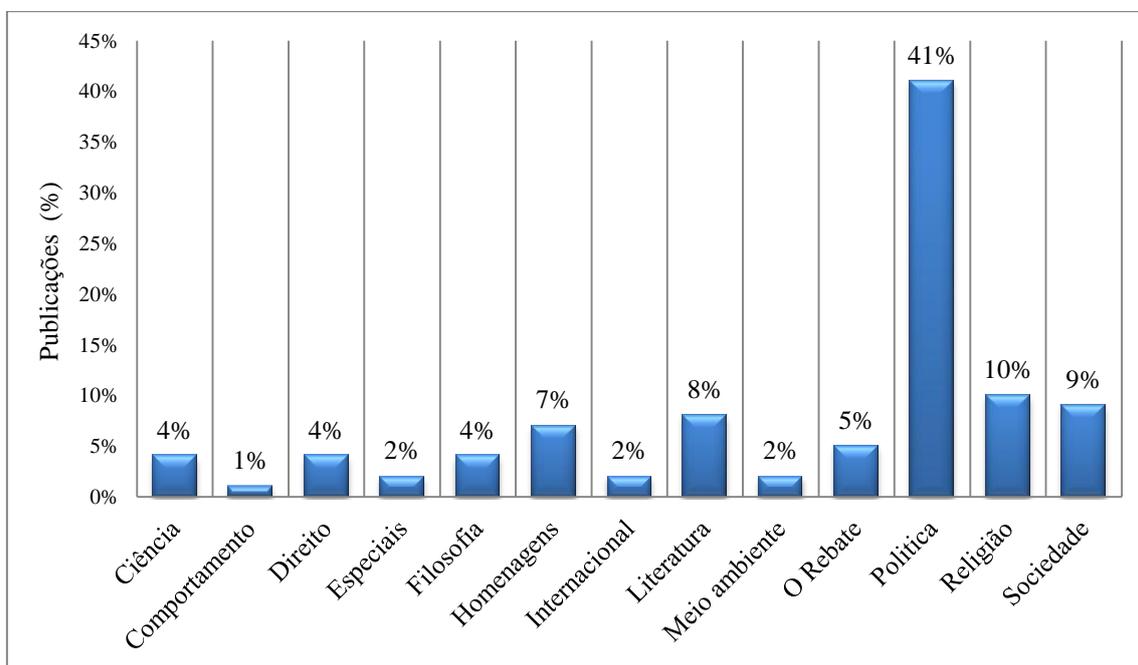
De acordo com Marques de Melo (2003, p.103), editorial ou artigo de fundo é “o gênero jornalístico que expressa a opinião oficial da empresa diante dos fatos de maior repercussão no momento”. Os editoriais do semanário juazeirense, em sua maioria, assinados pelo padre Peixoto e o doutor Floro Bartolomeu, são classificados como opinativos por levantarem a bandeira pró-emancipação de Juazeiro. É importante destacar que, o gênero opinativo ainda era vigente na empresa nacional, principalmente no interior, onde o jornalismo não havia adentrado ao modelo informativo, presenciado no final do século XIX. De acordo com Lira Neto (2009), as primeiras edições de *O Rebate* foram relativamente pacíficas, com inofensivos editoriais escritos por Peixoto sobre temas bem próprios, recheados de referências literárias e filosóficas. Aos poucos,

¹⁰ O jornalista e professor José Joaquim Telles de Marrocos (1842-1910) era primo e amigo íntimo do padre Cícero. Participou ativamente do movimento abolicionista cearense. Fundou junto com o padre Ibiapina o primeiro jornal cratense de cunho religioso, chamado *A Voz da Religião no Cariri*. (NOBRE, 2010).

a temática política assumiu maior parte do conteúdo do semanário, objetivando, com essa estratégia, criticar os chefes políticos do Crato e ganhar adeptos na campanha pró-emancipação de Juazeiro.

Abaixo, representamos por meio de gráfico (Gráfico 1) as temáticas veiculadas nos editoriais de *O Rebate*. Tivemos acesso a 99 das 104 edições de *O Rebate*, o que nos proporciona uma representatividade de 95% de todo o conteúdo do semanário juazeirense.

Gráfico 1 – Temáticas apresentadas nos editoriais de *O Rebate* (1909-1911)



Fonte: do autor.

A partir dos dados contidos no gráfico acima, se verifica uma pluralidade de temas presente nos editoriais de *O Rebate*, apesar daqueles de cunho político apresentar-se quatro vezes mais que os demais itens. A temática política, no primeiro jornal juazeirense, surgiu a partir do momento que Antônio Luiz negou o pedido pela autonomia do povoado de Juazeiro. Dessa forma, podemos afirmar o quando o semanário politicou pela autonomia de Juazeiro.

Depois da temática política, os editoriais sobre “Religião” foram maioria no semanário, cerca de 10%. O tema foi veiculado, principalmente em datas efêmeras da religião católica e prestaram homenagens a santidades do catolicismo como São José, Nossa



Senhora da Assunção, Nossa Senhora da Imaculada Conceição e Jesus Cristo (principalmente na Semana Santa). A suposta transubstanciação da hóstia em sangue na boca da beata Maria de Araújo em 1889, rendeu um editorial escrito pelo jornalista José Marrocos em novembro de 1909, intitulado “*Fiat Lux*”, que foi republicado dois meses depois no jornal, a pedido dos próprios leitores¹¹.

No campo “Sociedade”, responsável por 9% dos editoriais, foram noticiados fatos sobre o povoado de Juazeiro e da região do Cariri. Em alguns dos seus editoriais, publicou-se sobre os festivais que ocorriam no distrito, como a “*A festa da Imprensa*”¹², quando a população juazeirense homenageou o jornal *O Rebate*. Ou a “*A festa de ontem*”¹³, dedicado ao padre Cícero Romão Batista, em decorrência de seu aniversário em 24 de março de 1911. O jornal exaltou também, o desenvolvimento regional do Cariri. Em “*Exultemo-nos*”, foi anunciado à chegada da estrada de ferro na região: “[...] dentro em tres annos, não mais, aqui teremos entre nós a estrada de ferro [...] sim! a estrada de ferro aproxima-e. Exultemo-nos! cariryenses! Exultemo-nos! Juaseirenses!”¹⁴.

Os editoriais de “Literatura” (8%) foram publicados, principalmente, no ano de 1911, quando o embate entre *O Rebate* e *Correio do Cariry* chegou ao fim. O órgão juazeirense saiu do caráter político e adentrou no caráter literário. Padre Alencar Peixoto destacou-se nessa área, publicando contos diversos no jornal.

Em “Homenagens” (7%) os editoriais realizaram tributos a cidadãos ilustres de Juazeiro e do Ceará. Em sua maioria, foram publicados nos aniversários natalícios dos respectivos homenageados, entre eles, o padre Cícero Romão Batista, Nogueira Accioly e padre Alencar Peixoto. Doutor Floro Bartolomeu foi homenageado pelo aniversário de sua formatura em medicina¹⁵. *O Rebate* ainda realizou uma homenagem póstuma ao jornalista José Marrocos¹⁶ e no 87º aniversário de morte de Tristão Gonçalves, “immortal bravo – heróe e marty da liberdade da pátria”¹⁷, revolucionário, participou da Revolução Pernambucana em 1817 e Confederação do Equador em 1824.

¹¹ Portico. **O Rebate**, Joazeiro, 30 de janeiro de 1910, p. 1.

¹² Ver A festa da imprensa. **O Rebate**, Joazeiro, 07 e 21 de novembro de 1909, p. 1.

¹³ A festa de ontem. **O Rebate**, Joazeiro, 02 de abril de 1911, p.1.

¹⁴ Exultemo-nos. **O Rebate**, Joazeiro, 27 de fevereiro de 1910, p.1.

¹⁵ Ver **O Rebate**. Dr. Floro Bartholomeu da Costa, 30 de abril de 1911, p.1.

¹⁶ Ver **O Rebate**. A’ memória de José Joaquim Telles Marrocos, 21 de agosto de 1910, p. 1.

¹⁷ Tristão Gonsalves. **O Rebate**, Joazeiro, 31 de outubro de 1909, p.1.



Outra temática que prestou homenagens foi “O Rebate” (5%), no qual, o semanário se auto-homenageou pelas conquistas alcançadas durante sua periodicidade. No aniversário de um ano do jornal, em julho de 1910, o semanário dedicou três de suas edições para festejar essa data especial. Nessas edições, foram veiculadas congratulações de chefes e populares caririenses, aos redatores pelo trabalho e serviço prestado ao povoado de Juazeiro, com a folha juazeirense.

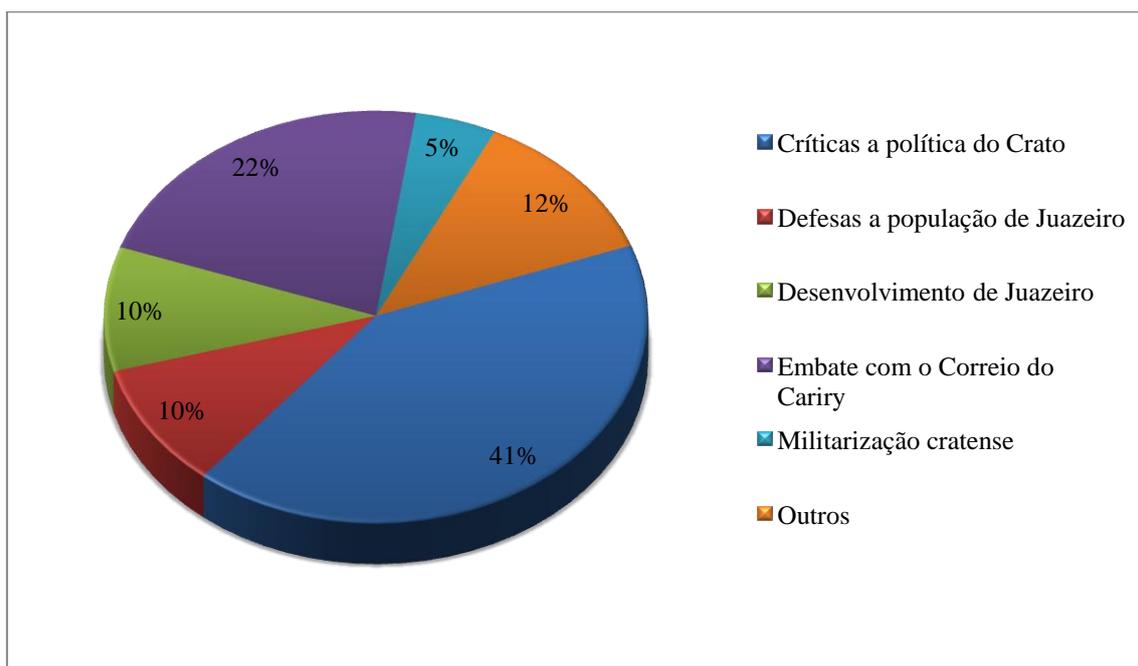
Os temas “Ciência”, “Filosofia” e “Direito” tiveram respectivamente 4%, cada um, dos editoriais de *O Rebate*. No primeiro, foi discutida a relação do homem com a ciência, esta, considerada uma “maravilha que dura além dos tempos e das idades”¹⁸; no segundo, publicou-se conceitos filosóficos escritos por Alencar Peixoto, com base no pensamento de alguns filósofos, entre eles, Hobbes, Rousseau e Helvécio; no último, foram expostos editoriais que remetiam ao descumprimento de leis e a disputa por heranças, como encontrado no editorial “*Jurisprudencia*”, em 11 de junho de 1911.

Com a porcentagem de 2%, estavam as temáticas: “Especiais”, quando *O Rebate* dedicou sua folha exclusivamente para as festividades de natal e ano novo de 1909; “Meio Ambiente”, enaltecendo as riquezas da chapada do Araripe; e “Internacional”, onde o semanário publicou na íntegra um protesto lançado pelos jesuítas de Portugal, escrito pelo padre Luiz Gonzaga Cabral, que estavam sofrendo perseguições naquele país. E com 1%, aparece “Comportamento”, com editorial que retratou as relações familiares e a forma adequada de se educar as crianças.

Foram nos editoriais políticos (41%) que *O Rebate* teve seu protagonismo. São artigos que fazem referência ao desejo de emancipação política do povoado de Juazeiro, da cidade do Crato. Desse modo, enquadrados estes editoriais (Gráfico 2), nos seguintes temas: Críticas à política do Crato; defesas a população de Juazeiro; desenvolvimento de Juazeiro; embate com o *Correio do Cariry*; militarização cratense; e por fim outros, que compõe editoriais sobre política, sem relacionar-se com a emancipação do povoado.

¹⁸ Panecyrico da sciencia. **O Rebate**, Joaseiro, 29 de agosto de 1909, p. 1.

Gráfico 2 – Temas políticos apresentados nos editoriais de *O Rebate* (1909-1911)



Fonte: do autor.

Críticas a política do Crato (41%): as críticas eram dirigidas, principalmente, ao coronel Antônio Luiz. A partir da negação do intendente do Crato ao pedido dos juazeirenses pela sua emancipação política, na segunda metade de 1909, *O Rebate* passou a culpar Antônio Luiz pelas mazelas existentes no Crato e por todo o caos emanado no Cariri.

Um crime ocorrido no Crato revelava-se [...] não apenas em um fato para elevada indignação de todos. Era transformado em produto de negligência das suas autoridades. Particularmente do seu chefe político, Cel. Antônio Luiz (MACHADO, 2011, p.118).

O aumento da criminalidade e o avanço da impunidade, no Crato e no Cariri, estavam ligados, para *O Rebate*, às omissões e desvios políticos cometidos pelo coronel cratense. Em setembro de 1910, quando os juazeirenses esperavam a confirmação do coronel Antônio Luiz pela elevação de Juazeiro a condição de vila, foram surpreendidos novamente com a negativa do intendente cratense. Em *A Questão do Joazeiro – Como o Sr. Antonio Luiz abusou da prudência do povo do Joazeiro*¹⁹, *O Rebate* expõe severas críticas à atitude do coronel, e, juntamente com o povo juazeirense, decretaram sua emancipação política sem o consentimento das autoridades cratense e do Estado.

¹⁹ Ver *A Questão do Joazeiro – Como o Sr. Antonio Luiz abusou da prudência do povo do Joazeiro*. *O Rebate*, 04, 11, 18 setembro de 1910, p.1.



Embate com o Correio do Cariry (22%): Foram esses artigos que alimentaram ainda mais a animosidade entre os redatores de *O Rebate* e as autoridades cratenses, integrantes do *Correio do Cariry*. O jornal de Juazeiro saiu em campanha pela emancipação do povoado e criticava o chefe cratense, Antônio Luiz, por barrar a aspiração dos juazeirenses. Em contrapartida, o jornal do Crato criticava os juazeirenses e aliados da sua campanha emancipacionista. Um dos ícones dessa disputa está nos artigos veiculados no *Correio do Cariry* “*O Juazeiro dagua abaixo*” e em *O Rebate* “*De água baixo não irá o Juazeiro*”, em janeiro de 1911.

Defesas a população de Juazeiro (10%): quando não publicava-se críticas a Antônio Luiz, *O Rebate* saía em defesa da população juazeirense e dos aliados da campanha pró-emancipação do distrito, de críticas providas principalmente das autoridades cratenses. Romeiros, juazeirenses, padre Cícero e Alencar Peixoto, foram constantemente defendidos pelo órgão jornalístico. Floro Bartolomeu foi um dos principais “advogados” na causa de Juazeiro, nos seus artigos, classificou os ataques caluniosos da cidade vizinha como uma campanha degradante. Padre Alencar Peixoto também escreveu em defesa do povo juazeirense. Em um dos seus artigos, o redator-chefe de *O Rebate*, defendeu os romeiros, residentes em Juazeiro, que constantemente eram denominados de fanáticos, pelos cratenses e o alto clero cearense.

Romeiros! Não foram elles que dominaram por completo a feracidade de nosso solo e escalaram as nossas serras? [...] Não foram elles que levantaram com a alavanca possante de seus braços a arvore da agricultura que tanto floresce e fructifica em nossos campos? [...] Não foram elles que alargaram os ambitos de nosso comércio em todas as suas ramificações? [...] E não concorrem elles com a sua somma de quarenta contos de reis annuaes para as arcas da camara municipal e do thesouro estadual?²⁰

Desenvolvimento de Juazeiro (10%): mostrar o desenvolvimento do povoado foi uma das estratégias dos articulistas de *O Rebate*. O crescimento populacional e econômico por qual passou o povoado juazeirense, no final do século XIX e início do XX, são considerados fatores decisivos para conquista da autonomia política de Juazeiro. O semanário passou a apresentar o povoado como um verdadeiro campo de obras, destacando as construções de casas e prédios, que ali se intensificou. Contemplaram, também, o crescimento urbanístico do povoado, seu sucesso nas atividades econômicas,

²⁰ Onde o perigo? *O Rebate*, Joazeiro, 12 de setembro de 1909, p.1.



agrícola e manufatureira, e reforçaram as intenções dos juazeirenses por sua liberdade política. “O Joaseiro está plenamente convencido de que possui de sobra todos os elementos para ser elevado à categoria de vila”²¹, afirmou *O Rebate*. O desenvolvimento do povoado era real, então [...]

Porque conservar ainda Joaseiro, quase duas vezes maior que a cidade do Crato, que é considerada a primeira nestes sertões torridos de quatro ou cinco estados vizinhos, dando ao fisco um rendimento superior desta na sombra do desprezo com alcunha de povoação? ²²

Militarização cratense (5%): os articulistas de *O Rebate* alertavam o povo caririense por um possível conflito armado emanado do Crato: “[...] vem para o Cariry duas forças volantes, uma de Pernambuco, outra da Parayba, com ordem de fazerem do Crato seu ponto de encontro, seu centro de operações [...]”²³. Padre Peixoto questionava qual a finalidade daquele contingente de soldados: “acabar com os cangaceiros [...] bater o fanatismo do Joazeiro [...] ou dar um ensino dos agitadores da Aurora [...]?”²⁴. A aflição de uma possível invasão à Juazeiro era real, e Alencar Peixoto incitou a população juazeirenses a se prevenir contra o possível ataque cratense no povoado. Em maio de 1910, o editorial “*A guerra ahi vem*”, alertou a região para um possível conflito armado provindo do Crato. Dessa vez, o objetivo dos chefes cratenses era depor violentamente os chefes caririenses que fossem inimigos de Antônio Luiz Alves Pequeno, “Previnam-se todos! Alerta povo do Cariry! que a guerra ahi vem!”²⁵, alertou *O Rebate*.

Outros (12%): artigos políticos sem referencia com a campanha política de Juazeiro. Em sua maioria, os artigos fazem criticas ao regime republicano, vigente no Brasil desde o final do século XIX.

4. Considerações finais

O primeiro jornal impresso de Juazeiro do Norte, o semanário *O Rebate*, apresentou um rico e importante material histórico para entendermos como viveu e reagiu a sociedade

²¹ Ardente anhelo. *O Rebate*, Joaseiro, 10 de julho de 1910, p. 1.

²² Melhoramento. *O Rebate*, Joaseiro, 06 de novembro de 1910, p. 1.

²³ Paz ou guerra. *O Rebate*, Joaseiro, 05 de setembro de 1909, p. 1.

²⁴ Idem.

²⁵ A guerra ahi vem... *O Rebate*, Joaseiro, 22 de maio de 1910, p. 1.



juazeirense, no período em que a mesma lutou por sua autonomia política-administrativa.

Consumada por lei assinada em 22 de julho de 1911, pela Assembleia Legislativa do Ceará, o distrito de Juazeiro é elevado à categoria de vila. Muito dessa conquista, se teve principalmente pela campanha iniciada pelo jornal *O Rebate*, que teve no campo político seu protagonismo, ao enfrentar as autoridades cratenses, os chamados “mandões do Crato”. A partir da exposição e contextualização dos editoriais e a artigos publicados em *O Rebate*, durante sua periodicidade, pudemos elencar as táticas usados pelos articulistas de Juazeiro na luta pela independência do povoado.

Identificamos que as estratégias adotadas pelo *O Rebate* na concretização do projeto emancipacionista do distrito foram as seguintes: desqualificar a administração política do coronel Antônio Luiz Alves Pequeno na cidade do Crato, criticando veemente as atitudes do chefe cratense; enaltecer o desenvolvimento e as qualidades do povoado de Juazeiro e de sua população, destacando o trabalho realizado pelo padre Cícero; alegar que com as condições estruturais e econômicas que Juazeiro apresentava, chegando a superar a cidade do Crato, não convinha deixar Juazeiro na condição de povoado.

O embate com o *Correio do Cariry* foi outro fator decisivo na campanha emancipacionista do povoado. A árdua discussão entre os jornais, que quase se transformou em luta armada, obrigou outras personalidades cratenses a entrar no campo da discussão. Importantes comerciantes do Crato firmaram acordo com os juazeirenses: Juazeiro iria conquistar sua autonomia, no entanto, a guerra editorial entre as folhas de ambas as cidades teriam que chegar ao final. E assim ocorreu.

Destacamos a presença do Padre Alencar Peixoto e Floro Bartolomeu nesse embate. Ambos foram importantes “soldados” na empreitada juazeirense, não fugiram do campo da discussão, quando se tratava em defender os anseios da população e a independência de Juazeiro. Com artigos impiedosos e inflamados, os articulistas, envergaram a bandeira da emancipação do distrito, desestabilizando seus inimigos e conclamando seus aliados a seguirem em frente no desejo de “liberdade”.



O Rebate foi um jornal que politizou pela autonomia do então distrito de Juazeiro, no entanto, não foi 100% político. Contribuiu também para reeducar a população juazeirense, com dicas comportamentais, educacionais e de higiene. O jornal divulgou anedotas, poemas e cantigas, em diversas seções, escritas pelos moradores de Juazeiro. Demonstrou assim que, a população estava se desenvolvendo intelectualmente, e não eram, apenas, um bando de fanáticos com eram considerados.

O Rebate foi um jornal que lutou, ensinou, denunciou e noticiou. Numa sociedade onde permeava a oralidade, o semanário mostrou o poder da palavra impressa, e cumpriu a missão para que foi criado: emancipar a cidade de Juazeiro.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Marialva. **História da Comunicação no Brasil**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2013.
- DELLA CAVA, Ralph. **Milagre em Joazeiro**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- MACHADO, Paulo. **A marcha da insurreição: Joazeiro do Cariry 1907-1911**. São Paulo: Schoba, 2011.
- MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo Opinativo**. 3. ed. Campos do Jordão - SP: Mantiqueira de Ciência e Arte Ltda, 2003.
- NETO, Lira. **Padre Cícero: Poder, Fé e Guerra no Sertão**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- NOBRE, Edianne S. **O teatro de Deus: a construção do espaço sagrado de Juazeiro a partir de narrativas femininas (Ceará, 1889-1898)**. Fortaleza, CE: IMEPH/UFC, 2010.
- PACHECO, Rodrigo Schoenacher. **Design de jornal impresso: a relação entre formato e usabilidade**. Dissertação (Mestrado) Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Escola Superior de Desenho Industrial, 2011.
- PINHEIRO, Irineu. **O Cariri: seu descobrimento, povoamento, costumes**. Fortaleza: s. ed. 1950.

a) Jornais

- Jornal *O Rebate*, Juazeiro do Norte - CE. Edições de 1909 a 1911. Acervo digital do pesquisador Renato Casimiro. Juazeiro do Norte – CE.